

**Área:** Lingüística, Letras e Artes.

**Projeto:** A PRÁTICA DE FORMULAÇÃO NA MEDIAÇÃO FAMILIAR ENDOPROCESSUAL

**Orientador:** PAULO CORTES GAGO

**Bolsistas:** TATIANA FERNANDES BARBOSA, CRISTIANE DIAS FERREIRA e DEILA MARTINS DE SOUZA

**Resumo:**

Seguindo a perspectiva dos estudos lingüísticos que investigam a relação entre o discurso e as profissões (SARANGI, 2006), o presente trabalho tem como objetivo mapear na fala de uma assistente social, que desempenha o papel de mediadora, momentos em que ela realiza a prática da formulação em seu discurso. Nossa proposta de trabalho apóia-se nos instrumentais teórico-metodológicos da Análise da Conversa etnometodológica, em pesquisa de natureza qualitativa e interpretativa. Para o nosso estudo, recorreremos à análise de entrevistas de pré-mediação e encontros de mediação gravados em áudio no Fórum de uma cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro e, em seguida, transcritos.

Em estudo pioneiro sobre formulação, Garfinkel e Sacks (1969) apontam que há uma preocupação entre os interlocutores com as falhas da linguagem natural. Os autores destacam a possibilidade de se encontrar interlocutores no decorrer de uma conversa formulando a conversa, e que um membro pode tratar algum trecho da conversa como oportunidade para descrever a mesma, explicá-la ou resumi-la. Portanto, os autores definem formulação como sendo “as práticas dos interlocutores de dizer em tantas palavras o que estamos fazendo” (1969, p.10). Em estudo posterior, Heritage e Watson (1980) caracterizam os usos de formulação como múltiplos, já que eles podem endereçar uma variedade imensa de assuntos dentro da conversa. Os autores elencam três operações centrais na prática de formulação: a preservação, o apagamento e a transformação. Tais pontos corroboram a idéia de que a formulação não é uma prática neutra; há alguma intervenção sendo feita através dela para alcançar um objetivo. Posteriormente, Heritage (1985), investigando o cenário de entrevistas jornalísticas, desenvolve a idéia de que a formulação envolve as práticas de “resumir, interpretar, ou desenvolver o cerne de uma declaração anterior do informante” (1985, p.100). O autor estabelece, também, cinco características da prática de formular: a) a formulação sustenta as experiências relatadas anteriormente pelo narrador como mais um tópico a se falar; b) a formulação promove uma seleção de elementos do turno anterior para confirmação no próximo turno; c) a formulação é neutra em evitar algum comentário ou avaliação das experiências relatadas; d) há um cálculo inferencial feito a partir do que foi relatado; e) a formulação foca ou faz algum acréscimo ao que foi apresentado no turno anterior. Hutchby (2005) investiga contexto semelhante ao nosso – sessões de terapia familiar na Inglaterra – apoiando-se em Heritage (1985), e problematiza o status de neutralidade, destacando que as formulações raramente são neutras. Para o autor, elas agem como candidatas a representações do que um interlocutor pode ter tomado como dito ou pretendido. Essas representações são seletivas no que focam como elemento particular do turno de fala anterior, projetando um elemento importante para o turno posterior. Podem também ser guiadas por uma “agenda

subjacente” por parte do produtor; elas deixam um “rastro” para que o interlocutor possa, no turno seguinte, aceitar, rejeitar ou responder à formulação. Qualquer que seja a resposta, a formulação revela seu produtor não como um condutor neutro, mas um intérprete ativo da fala precedente. Em nosso trabalho propomos investigar a função da prática de formular na fala da mediadora no contexto acima descrito, relacionando-a com o fazer da mediação. Os resultados obtidos até o momento nos mostram que a prática de formular, nesse contexto, desempenha, principalmente, a função de fazer perguntas aos mediados a fim de esclarecer possíveis pontos obscuros em seus discursos. Outra função encontrada foi a de criar focos de relevância a partir de suas falas para a mediação. Vislumbra-se nessa prática uma ponte com o fazer da mediação transformadora, uma nova modalidade de mediação.